



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM NOVEMBRO DE 2021.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande e, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores.

Segundo o Dieese (2021), o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizado em novembro, atingiu R\$ 645,17. Em comparação ao ano passado, o consumidor desembolsou cerca de R\$ 589,08, um aumento de R\$ 56,09. O preço da cesta básica para uma família composta por quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças, custa em média R\$1.935,51, referente a novembro de 2021.

TABELA 1- Gasto Mensal - Total da Cesta de nov/2020 à nov/2021

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
11-2020	589,08	-
12-2020	576,48	-2,14
01-2021	578,62	0,37
02-2021	551,58	-4,67
03-2021	552,99	0,26
04-2021	586,26	6,02
05-2021	575,01	-1,92
06-2021	566,78	-1,43
07-2021	588,84	3,89
08-2021	609,33	3,48
09-2021	630,83	3,53
10-2021	653,40	3,58
11-2021	645,17	-1,26

Fonte: adaptado pelas autoras a partir de DIEESE (2021)



Em novembro houve queda de 1,26% no preço da cesta básica comparando ao mês passado que foi de R\$ 653,40. A capital Campo Grande teve a segunda redução mais significativa, mas mesmo com essa redução a capital ainda ocupa a sexta posição mais cara, de acordo com IBGE (2021), conforme a tabela 2.

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - novembro de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	710,53	1,40	69,83	142h07m	15,43	15,16
São Paulo	692,27	-0,22	68,04	138h27m	9,63	10,03
Porto Alegre	685,32	-0,83	67,35	137h04m	11,31	11,07
Vitória	668,17	-0,42	65,67	133h38m	11,31	10,15
Rio de Janeiro	665,60	-1,22	65,42	133h07m	7,17	5,71
Campo Grande	645,17	-1,26	63,41	129h02m	11,92	9,52
Curitiba	638,96	-0,15	62,80	127h47m	18,25	16,75
Brasília	631,95	-1,88	62,11	126h23m	6,78	10,36
Goiânia	599,64	1,33	58,93	119h56m	6,36	7,57
Belo Horizonte	594,97	-0,64	58,47	118h59m	4,65	7,71
Fortaleza	580,36	2,91	57,04	116h04m	8,49	7,61
Belém	550,64	2,27	54,12	110h08m	9,93	13,18
Recife	524,73	8,13	51,57	104h57m	11,79	13,34
Natal	521,08	3,25	51,21	104h13m	13,58	14,41
João Pessoa	508,91	3,62	50,02	101h47m	7,10	11,89
Salvador	505,94	3,76	49,72	101h11m	5,61	3,65
Aracaju	473,26	1,96	46,51	94h39m	4,44	4,86

Fonte: DIEESE (2021)



O valor da cesta básica compromete mais da metade do salário mínimo, chegando a 63,41% e, no ano, a variação foi de 11,92%. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada DIEESE, (2021).

Com base na cesta mais cara que, em novembro, foi a de Florianópolis, o Dieese (2021) estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.969,17, o que corresponde a 5,42 vezes o valor do piso atual, de R\$1.100,00. Já em outubro, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$5.886,50, ou 5,35 vezes o piso em vigor.

Em Campo Grande, o preço subiu 9,52% em 12 meses, dessa forma, um campo-grandense, para conseguir comprar a cesta básica, precisa trabalhar cerca de 129h02m. A cesta básica é composta por 13 itens essenciais, cuja quantidade pode variar de acordo com a região do Brasil: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, legumes (tomate), pão francês, café em pó, frutas (banana), açúcar, banha/óleo e manteiga.

Os produtos que mais aumentaram de acordo com dados do Dieese (2021) foram: manteiga (0,20%), pão francês (1,01%), farinha (3,13%), óleo de soja (3,22%), banana (3,67%), açúcar (6,39%) e café em pó (8,19%). Alguns produtos apresentaram reduções no preço, sendo: arroz agulhinha (-0,47%), feijão carioquinha (-1,09%), batata (-1,83%), carne bovina (-2,19%), leite (-3,12%) e o tomate (-9,48%).

Por isso é importante estar atento aos cenários econômicos que podem contribuir para oscilações, seja negativa ou positiva, como por exemplo a valorização do dólar, além disso, os fenômenos naturais também podem trazer variações de preços, caso haja algum fato que comprometa a oferta.

REFERÊNCIAS

DIEESE. Em novembro, custo da cesta aumenta no Norte e no Nordeste.
Disponível em:
<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202111cestabasica.pdf>>.
Acesso em: 10 de dezembro de 2021.



EXTRA CLASSE. Custo da cesta básica aumenta em novembro no Norte e Nordeste. Disponível em:

<<https://www.extraclasse.org.br/economia/2021/12/custo-da-cesta-basica-aumenta-em-novembro-no-norte-e-nordeste/>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

ALVES, Gláucia. Lista com os alimentos mais caros encontrados na cesta básica em novembro. FDR. Disponível em: <<https://fdr.com.br/2021/12/09/lista-com-os-alimentos-mais-caros-encontrados-na-cesta-basica-de-novembro/>> Acesso em: 11 de dezembro de 2021.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Joselaine Fachinello Borges e Ludmila Regina Velozo de Camargo. Acadêmicas do 7º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Profa. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.